

cap. Chapeleiro Bortolan
1000 Trêz

Compromisso do Destino COM O SR. HUMBERTO DE CAMPOS

Eis o que nos conta:
Conta-se que, por ocasião da sua vinda ao Rio de Janeiro em 1887, escreveu Ramalho Ortigão para a «Gazeta de Notícias» um artigo de colaboração destinado a uma edição festiva. No dia aprazado, o matutino de Ferreira de Araujo aparecia com o escrito do seu eminente colaborador português. Intitulava-se, a quele, «O Passaro e as Penas». Quem, todavia, o lesse, não encontrava nem as penas, nem o passaro. No dia seguinte, porém vinha a corrigenda. «Por um engano de revisão, — dizia esta, — saiu deturpado o título do artigo que publicamos ontem, da autoria do illustre escritor, sr. Ramalho Ortigão. Onde se lê «O Passaro e as Penas», leia-se: «O Passaro e o Presuntivo». No referido artigo não se tratava, entretanto, ainda, de tal coisa. O título verdadeiro, era apenas «Os Passaro e o Presunte», que o tipographo encarregado de compôr os títulos não comprehendera bem na caligração complicada de Ramalho Ortigão.

E, assim, do «Passaro e as Penas» ou do «Passaro e o Presunte», que vai tratar nesta chronica, pois que é sob esse título que foram comentadas, um dia, na imprensa, coisas que aconteceram e coisas que hão de vir. E esse «passaro» e essas «penas» e esse «presunte», se referem á minha obscura existencia, sobre a qual os professores persas Sana-Khan e Jorge Chacarían fizeram; hontem, no «Malho», importantes revelações. Vai para dois annos, esses dois desvendadores de mysterios do marãem, na Academia, a minha pobre mão de antigo operario, e leram, nela, algumas coisas de vaneccedoras. Acostumado a falar da vida alheia e da minha contei, em um pequeno artigo alegre, o que eles me haviam prognosticado. Disseram-me esses dois quirologos nesta occasião, que eu não morreria naquelle anno de 1931. E eu estou quasi certo de que eles acertaram nessa previsão. Mas, eis que, ha poucos dias, succedeu que de novo nos encontramos, e que o professor Sana-Khan e o seu irmão me tomassem a mão novamente, e descobrissem nela, como naquelle tempo, annuncios ainda mais imprevisos e amaveis.

— Ainda este anno, — disse-me Sana-Khan, na presença de de pessoas que foram na occasião, fotografadas conosco — ainda este anno o sr. será chamado a exercer um cargo publico de relevo; até 1936 obterá dois premios ou honrarias: de 1936 a 1937 occupará postos sa lientes na nova organização social que então dominará o paiz; e até 1942 terá continuas accensões em litteratura e politica, sob nova fase social.
— E dinheiro? — perguntei, timidamente, como quem conhece os seus compromissos do fim do mez. Terá, afinal, dinheiro coisa que nunca tive?

E Sana-Khan:
— Terá... Mas não muito... Testemunhadas por um redactor d'«O Malho», que reproduziu esse episodio e esse dialogo no seu semanario, identificando-o com a fotografia, vou aguardar, tranquilamente, as boas coisas prometidas: o emprego deste anno, as honrarias de 1936, as altas luções politicas de 1942. Receio apenas, que me aconteça como aquelle sujeito do apoloquo arabe, ao qual uma quiromante annunciou que morreria em uma situação elevada, e que morreu, de fato, muito alto, porque acabou numa forca...
Aguardando a divulgar estas profecias, não se suponha, todavia, que eu pretenda fazer propaganda da minha pessoa; quero, apenas tomar por testemunha de tão generosos prognosticos o maior numero possível de pessoas. Se essas profecias falharem, a quirologia é mais precaria, como ciencia, do que a Medicina. E se se cumprirem, curvemo-nos, todos, diante dela, porque, então, a coisa é seria mesmo.
O Destino acaba de tomar em suma, grandes compromissos comigo. Vamos ver se agora, elle toma vergonha...

Boas palavras

O general Waldomiro Lima falando em São Paulo, ao tomar posse da interventoria, teve este phrase:
«Deixem ao povo liberdade para trabalhar e elle será prospero e feliz e com elle será feliz o proprio paiz».
Nestas palavras, resumiu ainda o antigo commandante



General W. Lima
do Exercito do Sul o programma com que pretende governar o Estado de São Paulo.
Ninguém pode negar que nesta sentença, está traçado o melhor dos caminhos para os governos do nosso paiz, neste momento. O povo não aspira mais que a paz e a liberdade para o trabalho e só

HITLER

Quem espera, desespera. Mas quem tem esperança sempre alcança.
E quando ha fôrça de vontade, agua mole em pedra dura tanto bate até que fura...
E Hitler furo. Furo a



Adolpho Hitler
primeira aberta a passagem do Imperador de retorno á grande cavalleiresca e incomparavel nação do mundo, pela cultura, pelo valor e pelo patriotismo do seu grande povo.

Que Hitler com a sua capacidade e o seu tino administrativo consiga erguer cada vez mais a nobre nação germanica são os nossos votos ardentes e sinceros.

EMPRESUL

Vão chegar fogões electricos. Cosiaheira! Se és teful, Pede á dona que te compro Um fogão na «Empresul».

reclama e protesta por que não lhe têm asseguradas nem estas modestas aspirações.

Como se obtêm, entretanto, paz e como se assegura a liberdade? O methodo é universal: abster-se o governo de violencias, respeitar os direitos dos cidadãos, manter a disciplina militar, evitar persiguições e vexames intuits, emfim, concorrer mais pela opinião do que pela acção para que se mantenha um ambiente de confiança segura. Não é preciso, como se vê, muito: um pouco de boa vontade e outro de desambição e tolerancia, e tudo será conseguido suavemente.

AOS NOSSOS LEITORES

Este jornal que, acaba como noticiámos, de adquirir, por compra, um prelo «Phoenix» vai passar por uma radical transformação.

Por tal motivo deixará de circular na proxima semana, afim de poder organizar o seu numero especial de anniversario.

Esta edição marcará o inicio da publicação bi-semanal de «Folha Nova», que substituirá o actual título.

«FOR DEUS E PELA PATRIA» será o nosso lema. Dentro delle, livre de peias, caminharemos impavidos levando apenas pelos dictames da nossa consciencia, certos de que da nossa actuação ha-de nascer o amparo de todos os espiritos bem formados.

Entraremos na liza em defeza dos principios que esse lema deixa antever, orgulhosos por nos termos feito exclusivamente á nossa custa, o que representa no periodo critico que atravessamos, uma prova exuberante de que o trabalho hoje, como hontem, como sempre, a maior força amparadera dos que têm esperança e dos que têm fé.

Carta do Rio

O sr. João Alberto, segundo se propala, não mais regulamentará condições para a «tenua» com que as Nereidas morenas desta terra de sol brabo se delectam no salso elemento da nossa orla marinha... São, talvez, as primeiras consequencias dessa «marche au soleil» que a fita cinematographica revelou aos olhos attonitos dos brasileiros. Por outro lado, porém, com esse gesto de alta liberdade para «sua» e

dido sob as emoções estheticas de uma arte pura e natural. Conta-se que, para reñvidar o gesto de um papa, que mandára vestir as formas esculturadas de um anjo, deuchado na Capella Sixtina, Miguel Anzelo pintára, ao lado, entre as encrimes chammadas da fogueira Infernal a figura condemnada do malicioso pontifice. Só ha mal onde o espirito quer. O n.º jamais foi immoral. No entender dos grandes manipuladores das bellas artes, sempre foi a expressão mais alta do sentimento creador. E' como quem diz: dahí para deante nada ha de melhor para fazer com que o homem surprehenda a obra da natureza, no seu mysterio e na sua extensão. O corpo n.º da mulher, numa dessas symphonias de linhas curvas com que a mãe natura soube exornar a certas filhas de Eva, não é coisa que se possa ver senão com o espirito voltado para os altos paramos dessa stratosphera em que a arte tanto mais ganha em sentido nobilitante, quanto perde de corriqueiro e maisão. A mulher sabe disse. O seu instincto de belleza, que para Kant era o unico dever dessa amavel porção do genero humano, vae na carioca, sobretudo, a muito alto grau de saturação. E' de se esperar portanto, que, comprehendendo essas razões de estado, ella não queira aproveitar-se da liberdade cavalleiresca do sr. Chefe de Policia para, sob a platina do glorioso sol de Copacabana, exhibir-se sem certos encantos tão indispensaveis ao seu valimento e ao seu prestigio de mulher...
Do contrario, se for para não comprehender os intuitos bons da autoridade policial, então afoquem-se os corpetes e calções bem compridos para todas ellas!.



Cap. João Alberto

«maillois» o guapo Chefe de Policia resguarda o seu nome de criticas futuras, sobretudo se as chronicas balnearias da cidade tiverem, amanhã, de pesar os reflexos de quaesquer medidas restrictas á indumentaria das praias em cotejo com os pruridos desse irresistivel nudismo, dessa «socialização das formas humanas» que por ahí vem, ameaçando seriamente as grandes manufacturas de tecidos de todo o orbe... No fundo o sr. João Alberto dá mostras de possuir um temperamento fun-

Seguro de vida

Que systema de escripta, que organisação contabilista adoptará o nosso Pae Eterno, lá nas alturas, bem p'ra lá daquelle zona em que o professor Picard andou gyRANDO dentro daquelle espherazinha de diadumino?

Sem duvida alguma elle adoptará um systema de fixas que mencionem o passado das almas procedentes da terra, hem como as dadas de volta a este ou outro qualquer mundo do nosso systema planetario...

Si tal acontecer, sem duvida alguma encontraríamos nesse archivo celestial, a lista de um modesto filho de Joinville, o ex-cidadão Porphyrio Bôamorte, fallecido ha cerca de dois annos, satisfazendo systematicamente, os mandamento divinos. Si quando por lá passarmos, depois de abandonada a «vil materia» (positivamente não estou de accordo com este conceito), e por uma indiscreta curiosidade — aliás condemnavel em se tratando de representantes do sexo forte — tratassemos de lér, ás furtadellas a fixa de Porphyrio Bôamorte, teríamos trechos como o seguinte: «Defeitos; usurario. Pelo mau costume de rder as unhas das mãos e dos pés de-

E como si o ataque aliado fosse fraco, o Horacio citou-lhe o phenomeno que está sendo observado no seu escriptorio:

— Sr. Grant, por cima disso tudo vou lhe contar em reserva um caso douto mundo. Não sei si o sr. conhece o Porphyrio Bôamorte, fallecido ha tempo?

Pois bem, eu viha notando algumas paçadas no fóro do escriptorio, palpitações pelo corpo, cadeiras e outros objectos derrubados, sem attinar pela causa. Intrigado com o barulho, chamei o (?) para fazer uma sessão espirita, e qual não foi a minha surpresa quando soube que era o espirito do Porphyrio Bôamorte que desejava fazer um seguro... de vida de 500 contos, calcule!...

Decorrido alguns dias volta o sr. Grant, após tratar do assumpto com a familia:

— Boa tarde seu Horacio!
— Boa tarde sr. Grant respondeu o Horacio. Tenha a bondade de entrar.

E depois de uma pequena palestra que serviu de appetito para a resolução do

seguro, o Horacio ajuntou: — Então, sr. Grant, de quantos contos é a sua applicação?

— De uns 200 contos.
— 200 contos? retrucou surpreso o Horacio.
E como quem estivesse fazendo favor, contou o candidato ao seguro:

— E, si o sr. fizer nas mesmas condições feitas ao Porphyrio Bôamorte, conforme desejamos em casa, em vista da conversa que tivemos anteriormente.
— Que proposta foi essa sr. Grant? respondeu ainda mais surpreso o activo agente da «Sul America».
— Sim, depois de minha morte — si eu resolver affirmativamente tambem vi-ri fazer barulho no seu escriptorio. E' a demora para se fazer realizar a sessão espirita...

E cada vez mais eloquente, o Horacio Oliveira soltava a verborrhéa convincente que o sr. Grant ia ouvindo para a devida conferencia em sua casa, na calma do lar, para melhor reflexão.

— Temos uma modalidade de seguro — continuou o Horacio para cada caso. Temos o segu o «Vida Eterna, o de Dupla Endemissadora no caso de morte por accidente», o Seguro com Clausulas Suplementares de Invalides com renda mensal. Ha tambem a possibilidade de participação dos lucros pelo Segurado...

Pomada Minancora
Cura todas as Feridas, Espinhas, Queimaduras, Ulceras de Bôna, Fugas, Dedicas, Canceros, e suas consequencias, no seu local e em suas partes tolas. Mas não pes, não quero, não quero... O mundo tão bonito e tão vario, continua a ser para mim tal qual foi o grande exilado do Val de Lohos encantador... e o mundo... Tem ainda riso e sorrisos com que me atraia e seduzo o mundo encantador?

Prece ao Senhor

Ei ja não posso viver no mundo, Senhor. Ei ja não et viver no vsto reino, meu Senhor. Não é. Ainda não em min força e abunda ca de vida, nas suas causas e nos seus affitos, nas suas relações e nas suas consequencias, no seu local e em suas partes tolas. Mas não pes, não quero, não quero... O mundo tão bonito e tão vario, continua a ser para mim tal qual foi o grande exilado do Val de Lohos encantador... e o mundo... Tem ainda riso e sorrisos com que me atraia e seduzo o mundo encantador?

Tem e são magnificentes e divinos.
Mas, no lato deves sorrisos, em que tentam e enganam a vida, tem tambem os lados mãos, lados que nos estão a indicar os abysmos tremendos, vortices tremendos, donde não ha que fugir senão pela morte. No alto das serras, quem não sentir ainda a vertiginosa vontade de não ser que se confunde tambem com a tortura, com a vertigem das alturas? Roliar, rolar como uma pedra pesada e bruta lá do alto, do cimo do monte, e atravessar todos os caninhos pedregosos até chegar a superficie lisa e chata da planície, eis a vontade suprema, eis a vontade — vontade.

Quem não quereá imitar a vontade da pedra?
Senhor, todos os caminhos são tomados pelos pedregulhos, maiores ou menores, mas cantantes nas incommodos, mas seria-tilas, mas intanspovíveis.

Quem, Senhor, não é de cansado que vos falo, cansado?
Cansado pela vida eu desejo a descanso. Estou cansado de oihar, de ver, de enxergar as largas multidões, que não tem o tro pensamento senão seguir, de paz em lora, o que vai para diante.

Livra, meu Senhor, o coração que tenho aqui dentro da arca do peto, de ouvir lizer, de ouvir falar, de ouvir clamar e de ouvir o que já não se ar de todas as conversas.

Senhor, Senhor, poupai-me o dissabor de viver de mais, como já tenho vivido, no tempo e no espaço.

João Chrysostomo
Folha Nova breve

— Rua 15 de Novembro — Ao lado da Pharm. Deitsch

PARTIDO ECONOMISTA

Partido Economista do Brasil não significa um organismo profissional ou confederação de associações de classes, embora promovido inicialmente por diferentes instituições commerciaes, industriaes e agricolas. Elle necessita da colaboração de todos os brasileiros de boa vontade, sem qualquer distincção de classe, profissão, sexo ou crencas. Os grandes problemas da terra e da machina foram estudados, debatidos e analisados pelos membros desse partido, chamado

abre os braços a todas as classes sociaes do paiz, desajoso de salvar o formidável patrimonio que a politica profissional compromettu e desperdiçou.

Em notavel documento, ha pouco divulgado, o sr. João Daudt de Oliveira assim definiu, com o seu vibrante espirito publico, a situação actual dos nossos nuncios trabalhadores: «Chegamos a clasmica encruzilhada do destino: ou nos investimos na consciencia clara das nossas responsabilidades, e metemos

a desempenhar alta missão nessa fase demolidora e reconstrutora da nacionalidade. «Durante cento e dez annos, advertem os iniciadores do Partido, os homens exclusivamente politicos realizaram o truíst das posições, dictaram as leis sociaes, economicas, financeiras, construtoras, enfim, a estrutura juridica do paiz.»

Um inquerito paciente revolveria as massas brasileiras as consequencias economicas e financeiras do afastamento das classes produtoras da nossa actividade parlamentar. O Partido Economista do Brasil nasceu para a defesa das idéas generosas, para integrar o nosso pensamento economico na realidade brasileira. No seu dinamismo, na sua auctia de objectividade, no seu proposito de se tornar uma força potencial, elle

mãos á obra de reconstrução nacional, ou nos deixamos plasmar como hontem, ao sabor do profissionalismo politico, derivando na corrente dos acontecimentos, como espectadores inertes, perdidos no vacuo do um desalento irreparavel.»

Quartinho da Sorte

Agencia de Loteria

A unica que por diversas vezes tem trazido a Sorte Grande a Joinville.

Agencia da Empreza de Viação

Hahn, Hass & Darius, linha Joinville Blumenau—Itajahy—Florianopolis. Passageiros, bagagens, cargas

Engraxataria

A mais bem montada. Procure sempre o Quartinho da Sorte!

Frederico Gassenferth
Escrivão de Orphãos

Escr. Rua 133

Instituto Bom Jesus

Acha-se aberta a inscripção ao EXAME DE ADMISSÃO ao 1o. anno d. CURSO GYMNASIAL e DA ESCOLA COMMERCIAL deste INSTITUTO, devendo os exames realizar-se em 24 e 25 do corrente mez.

INFORMAÇÕES na DIRECTORIA DO INSTITUTO — Rua 9 de Março — Palacete Fleischer. Joinville, Fevereiro de 1933
Anna M. Harger
Directora

BANANAL

Realizar-se-há amanhã, domingo no Bananal uma brilhante festa desportiva em commemoração do terceiro anniversario do valoroso club local, festa em que serão disputadas duas valiosas taças.

O embate para a conquista d'esses louros promete revestir-se de excepcional interesse. A noite haverá um animadissimo

bate em que tomará parte a flna flor da sociedade local.

O CLARIM foi pessoalmente convidado pelo nosso querido amigo e distincto cavalheiro sr. João Lyra, que se fazia accomo do director desportivo do club anniversariante.

Gratissimos somos pela gentileza penhorante, com a qual porque á festa exceda toda a expectativa.

Esquadra de Xerxes

Telegrammas recentemente publicados na imprensa ha dias, tal, noticiam que acaba de se constituir na Italia uma sociedade de armadores com o fim de levantar a esquadra de Xerxes.

Como se sabe, este rei poderoso, por haver recebido de Dario I a opulenta Persia, e enviado a Egipto, pretendeu levar suas armadas contra a Grecia para depois subjugar a Europa e tornarse o unico senhor do mundo.

Para realizar este orgulhoso intento, aquelle monarcha organizou o mais numeroso exercito que o sol viu na antiguidade. Para embarcar um milhao de soldados, sob o seu commando, que deveriam devastar os campos e cidades dos gregos, e para se derrotar todas as esquadras inimigas, armou elle 1.300 navios de guerra e preparou mais de 2.000 embarcações com viveres, material bellico e abundancia de ouro.

A riqueza colossal do seu reino, a confiança demasiada nas forças militares e a vaidade indizível de desejar ser o unico rei do universo, fizeram com que, no anno 480, antes da nossa era, parisse de Sardes a immensa frota persa perante a qual a armada invencivel de Philippe de Hespanha se poderia considerar minuscula força naval.

Quando na Grecia se soube, por aviso de Demarates, rei da Lacedonia, então exilado na corte de Xerxes, o plano deste, os athenienses, corinthios, megarijos, chalcidionios, eginetas, etrurios, alcedomonios, epidaurios, e muitos outros povos confederados trabalharam immensamente na construcção de novos navios e conseguiram reunir uma esquadra de 271 vasos de guerra.

Entretanto, os exercitos persas movimentavam-se. As lanças das espadas e as lanças, brilhando no sol coruscante do Oriente, pareciam immensas selvas ambulantes de metal polido.

Xerxes tinha então enviado embaixadores aos gregos para lhes «pedir terra e agua», que era a formula que a Persia usava, quando queria vencer os povos pela humilhação. Os gregos encerraram esses embaixadores num poço, dizendo-lhes: aqui está a

terra e a agua que podeis levar ao vosso rei.

A armada persa singrava pelo mar Egéo em fora. Os soldados de Xerxes avançavam, como quem ia para triumphos certos. O rei mandou lançar sobre o Hellesponto duas pontes de barco, feitas pelos phenicios e pelos egypcios. Repentinamente desencadeou-se furiosa tempestade: quebraram-se as pontes, afundaram-se centenas de navios, morreram muitos soldados, como para demonstrar que o orgulho humano é dominado pelo poder divino.

Xerxes indignado contra o mar, mandou recolhê-lo com correntes de ferro batendo lhe trinta e duas vezes, como se fosse escravo de obediente. O monarcha apostrophiava: «Oh! mar teu senhor te impõe esta pena, porque tu o insultaste, sem elle te fazer mal».

Passada a tempestade, restabelecida a ordem e os navios salvos reparados, continuam a marcha. Depois de muitas peripécias guerreiras e do soberbo combate das Thermopilas, defendidas por Leonidas, os persas talaram a Beocia, a Atica e encendiam a famosa Athenas.

Os gregos, por conselho de Temistocles, após resposta do oráculo de Delphos, recolheram-se as «muralhas de madeira», isto é, aos seus navios ancorados no estreito de Salamina. A armada da Persia travou ali terribilissimo combate contra a Grecia. Depois de alguns dias de continua lucta, foram postos no fundo do mar quasi todos os navios persas com todas as joias e riquezas dos officiaes e príncipes que julgavam a victoria como certissima.

Criose agora que esses thesauros immensos poderão ser retirados á avizra do oceano.

AS 10 CONDIÇÕES PARA SER FELIZ (NA MULHER)

- 1a. Casar-se.
- 2a. Ter vestidos chics.
- 3a. Empregar para isto as fazendas de cores garantidas o que só ha nas Casas Pernambucanas.

(Nota: Com estas chegam e sobram. As demais são dispensadas).

Carnaval

No proximo mez de fevereiro Deus Momo, discrecionariamente, tomará conta do mundo. A quem assumpto da coroa. Ninguém mais, durante o seu reinado, falara em politica nem noutras cousas indigestas. Estamos a antegosar sua chegada.

Polar?

Sorbetes e picolés SÃO OS MELHORES Il. Visconde Taunay

MENTALIDADE DE NOVA

O Brasil, nestes ultimos dois annos de sua existencia, tem soffido for midaveis abalos (sobretudo) devido ao espirito do tempo.

Mas tambem devido á auzencia do caracter dos seus homens.

São proprios do homem esses erros, e por isto, sempre que se arrepende sinceramente, alcança o perdão, quando o arrependimento é sincero... e não de «fogo de palha»...

A teimosia no erro, porém, é proprio dos homens loucos ou degenerados, cujo castigo é o vicio mesmo.

Emendar-se do erro, voltar atraz, reparar o mal, é proprio dos humildes, dos fortes de espirito, dos heróes, por que a humildade, fortaleza, heroismo, tudo é força diante da qual desaparece a fraqueza humana.

A archaica mentalidade dos nossos politico «historicos», obstinadores nos seus erros anti-nacionalistas conduz o nosso paiz a uma situação confusa e desorientada.

Privada, assim, dessa reserva moral que constitui o caracter dos homens, e o prestigio e a confiança do Povo Brasileiro chegará a conclusão acima.

É necessario uma mentalidade nova e nacionalista que compreenda a realidade da situação Nacional, capaz de resolver com consciencia, os magnos problemas da Nacionalidade! Como o snr. Getulio Vargas proferiu num recente discurso: «Urge a criação de uma mentalidade nova, sadia e forte, capaz de assumir, por intermedio dos seus líderes de fato, os encargos que lhe competem, não mais permitindo retrogradação dolorosa aos methodos anteriores — cauza de todos os nossos males passados!»

A cassação dos direitos politicos da velha mentalidade, deu o impulso da criação da nova mentalidade, que estão precisando recolocar os destroços do nosso Brasil grandioso, na situação ottima, que D. Pedro II legou a Republica em 1889...

Elias Domit

gada. Cheio de guizos, vestido de encarnado, as «Bandas» retorcendo o Guarany. Tim-bum! Virá, verá, vencerá... Todo o mundo se ha de acotovelar para abrir passagem á magna figura e ella, imponentemente, olhará muito por cima essa gatinha miúda, que ainda fala em regeneração.

E viva o choppé o Zé Pereira! Neste paiz, essencialmente carnavalesco, a festa de Momo tem caracter official, com verba no Rio e retirada em todas as esquinas. Quem não é da fuzarca não pode ser bom brasileiro...

E eu estou apostando que, no chegar, Deus Momo vai lançar um manifesto e fundará partido, com victoria certa nas futuras eleições...

OS DESTINOS HUMANOS

Não obstante as organizações periodicas de conferencias de todos os matizes, em que se destacam os de côres economicas, a humanidade ainda não pôde ter grandes esperanças de assistir, em 31, ao pleo suffocamento da crise que a martyrizava de maneira impiedosa. As reuniões internacionais, todas ellas, sem excepção minima, são animadas de aspirações collectivas apparentes. Os pontos de vista não têm uniformidade nos seus principios, de vez que é impossivel a unidade. As conclusões, deduzidas immediatamente da confusão de premissas, são desorientadas, abstractas, disparsivas contraditórias e oppostas. Não ha entendimentos harmoniosos entre quatro nações, nem idéas absolutamente iguaes, ou restrictamente approximativas, entre quatro governos. A incapacidade administrativa aumenta em proporção directa com a intensidade da crise economica. É curioso notar esse phenomeno. Elle persiste, entretante. Subsiste em todos os governos e é uma consequencia de todas as politicas na mais intensa e extensa programação das suas finalidades que escapam á percepção das causas e dos factos regionaes.

A falta de trabalho, factor mestre de carestia da vida, e derivado (confundível) de factores economicos diversos, que gravitam todos em torno da ausencia do circulo da moeda, não é hoje apenas problema de um governo, preocupação de um partido, mas transformou-se num problema generico, de todos os governos e partidos, num problema de todo o povo. Nem é, tampouco, um simples problema social, com ramificação estricta das classes. É um problema de caracteristica universal, com repercussão primaria na economia, nas organizações sociais, legislativas politicas e espirituales de todos os paizes.

A celeridade com que elle entende as suas consequencias pelos departamentos da vida humana trouxe para a administração internacional uma especie de catalepsia mental, um hiato de senso do calculo, uma moratoria de todas as previsões da razão. A cifra siderera dos desempregados mundiaes, que beira por 80 milhões, em realidade é prova mais evidente e mais incontrastavel que retranca nitida, sem ambages, a situação do mundo em suas relações com o trabalho e do trabalho em suas relações com a economia dos povos.

Deante desse quadro aterrador da aritmética, leito de sombras do incerto, erigido de duvidas, pontilhado de perspectivas abramadoras, não cabe ainda no espirito humano um pedago da esperança quanto a promissão deste anno agora mesmo iniciado.

Os horizontes estão carragados e o temporal não desabou inteiramente sobre os destinos humanos.

GARGALHAR DE PALHAÇO

Chora coração... Desdita a tua dôr...

Deixa que as tuas delicadas fibras sintam um pouco de alivio... Pobre coração... Não tens nunca uma queixa, vives magoado, trucidado quasi de tanto infortunio...

Grita... Chora coração... mas, mascara te primeiro, ri, se podes, mas escondo no teu riso a tua desdita: não inspires nunca compaixão.

Sê egoista, lembra-te que deves aparentar, para ser feliz... Então coraçãozinho vamos, rellele... vê como a vida é enganosa... modera o teu ritmo, torna-te indifferente e assim... não sofrerás...

Ri... ri... deixa que através de um sorriso se escape esse grito de dôr... chora em silencio, as tuas doras mas não esqueças nunca, que a illusão é côr de rosa...

Ri... canta...

PHENOMENO

Um telegramma de Lisboa para a imprensa do Rio de Janeiro informa que na aldeia de Covas nasceu um cabrito com a configuração extranha de um lagarto, o qual mia tal qual um gato!

O caso tem dado que falar dizendo o vulgo tratar-se de bruxaria.

Um conselho!

gaga. Cheio de guizos, vestido de encarnado, as «Bandas» retorcendo o Guarany. Tim-bum! Virá, verá, vencerá... Todo o mundo se ha de acotovelar para abrir passagem á magna figura e ella, imponentemente, olhará muito por cima essa gatinha miúda, que ainda fala em regeneração.

E viva o choppé o Zé Pereira! Neste paiz, essencialmente carnavalesco, a festa de Momo tem caracter official, com verba no Rio e retirada em todas as esquinas. Quem não é da fuzarca não pode ser bom brasileiro...

E eu estou apostando que, no chegar, Deus Momo vai lançar um manifesto e fundará partido, com victoria certa nas futuras eleições...

Industria nacional

O senhor Oswaldo Aranha acaba de fazer uma declaração que, pelo caracter de acertidão e nacionalismo, merece ter ampla divulgação por todos os sectores do territorio brasileiro. É opinião delle que esta ao menos setenta por cento da materia prima nacional nas produções da nossa industria.

Essa aqui a revelação de uma acertada medida que muito de verã contribuir para



Oswaldo Aranha

nos afficciar com o que é nosso, feito por nós e para nós.

Nota-se, aliás, em nosso paiz, certa vontade tendente a nacionalizar a nossa industria. Esse objectivo, entretanto, não passará de um desejo abstracto, se não tiver o apoio dos meios officiaes, de onde o exemplo de acção deve partir.

A industria nacional atravessa uma phase de difficuldades excepcionaes, não somente provocadas pela crise como também agravadas pela desorganização economica que vae pelo paiz.

Para que ella se nacionalize, é necessario contar com a protecção do governo, pois, do contrario, luctando com os impelchês tarifarios, com todas as especies de onus e tributos pesados, se lhe tornará quasi impossivel sustentar a campanha de nacionalismo integral, desde a sua technica até a sua economia, sendo forçada a ir procurar no estrangeiro aquillo que aqui encontraria. Mas encon-

traria por um preço absurdo, uma resultante de todos os obstaculos que a nossa tabeleta de contribuição oppõem ao nosso trabalho e aos nossos esforços.

Como ideia, portanto, a suggestão do ministro da Fazenda é boa e susceptivel de pratica.

Como pratica, entretanto, não entrou ainda nas cogitações da nossa renovação economica pela porta larga dos factos.

PROIBIDO O CHIMARRÃO

O meu cada vez mais apreciado compadre Lucas regressou, ha dias, de uma viagem.

E, com a mala cheia de contrabando, trouxe, também, uma recordação impagavel da pe-sima viagem de tram, num dia de canicula intensa, em que não sabia o que respirava: se o carvão da locomotiva, se a polvadeira tremenda da estuada.

E, como um «louco motiva» muita cousa, o compadre Lucas chegou- damnado da vida:

— Imagine, você, o trabalho que passei com uma ordem absurda da São Paulo—Rio Grande...

— !?

— Calcule o amigo que a gente viaja um dia inteiro, aos trambolhões, sem saber se chegará vivo ou morto ao fim da linha, e ainda é expressamente prohibido tomar um chimarrão no trem...

— Porque?

— A cause não consegui saber. Só sei que comendo com o comboio em marcha, fazendo uma pessima digestão, torna-se-me indispensavel o mate amargo de todos os dias... Mas a ordem era taxativa:

— De maneira que...

— ... fiquei sem o meu chimarrão e, em consequencia, até hoje, estou com os intestinos em pandarécos, sofrendo por um mal que não fizeram... Se você tiver oportunidade taça pelo seu jornal, um appello ao sr. director da São Paulo—Rio Grande e diga-lhe que permita o chimarrão nos trens... Os passageiros se encarre-

Vista-se na Casa Torrens

ALFAIATARIA

RUA DO PRINCIPE 226

VENDE-SE

escrivaninha envernizada

6 gavetas pouco uso

Informações nesta Pechincha redacção

Não ha SUJEIRAS

D. Maria de Seabra Falcão, recentemente casada em São Paulo, onde reside, veio ha dias a Joinville de visita a uma amiga.

Esta, recebeu-a de braços abertos, mostrando-lhe todas as dependencias de sua moradia, desde a sala de visitas á cosinha.

Depois de percorridos todos os compartimentos, as duas amigas voltaram á sala, sentando se cada uma, respectivamente na sua «chaise», começando a tagarelar:

Que tal achaste a minha casa?

— Muito «chic», todavia...

— Todavia, o quê?

— Está fóra do modernismo, e tu, como dama do bom-tom perdoar-me-has a sinceridade.

— Fala...

— Tua sala de visitas, é um primor; teu «boudoir» uma maravilha; tua sala de jantar, um colosso. A cozinha, porém...

Que têm a cosinha?

— Têm as paredes crestadas da fumaça, o que seria admissivel noutras éas, mas hoje não mais se toiera.

— Mas que posso eu fazer? Onde ha fogão, ha fogo; onde ha fogão ha fumaça; onde ha fumaça ha-de haver forçosamente o que nofaste.

— Elaboras num erro. Nem em todos os fogões, ha fogo, porque ha fogões de electricidade, que não provocam fumaça, nem tostam as paredes.

— Mas em Joinville não os ha á venda.

— Não os ha, mas vae haver-os. A «Empresul», segundo informaram em São Paulo está esperando uma partida do que ha de melhor, mais moderno e mais afamado.

— Sim?

— E' verdade.

— Pois nesse caso prometto-te que tão depressa cheguem, um será meu.

— Felicito-te, porque nesta casa, para que seja um modelo de ultra-modernismo, é apenas o que falta: um logão electrico, comprado na «Empresul».

Tome Café do Torrens

No barbeiro

Vou fazer a barba, porque é terça-feira. Eu me guio, na barba, pela documentação e no tratamento do corpo, tanto pelas predições do Instituto, como pelo calendário.

Sento-me na cadeira, que me lembra uma cadeira electrica. O Rizini amigo, que ainda não pensou em degollar Napoleões ensaboados-me a cara. E enquanto, pelo espelho, vejo-me transformado em um «elown» bizarro, feizo o pensamento voar, tendo a impressão branca de que tudo, neste mundo de negrimes, precisa um pouco de sabão e um navalhaço... na calçada.

Mas, ao meu lado, uma senhora corta o cabelo. Corta o cabelo e fala sobre a politica e o feminismo triumphante. Ouve-lhe o Rizini indefeso. A discipula da sra. Bertha Lutz com menta um erro judiciario e esta-

belece paralelos entre homens e mulheres.

— Se a Justiça estivesse em nossas mãos...

E eu penso que, para mãos tão finas, uma estatueta de gesso é por demais pesada. Porque, quando falam em Justiça, eu logo me lembro de-sas estatuas symbolicas, com uma balancinha nas mãos e venda sobre os olhos...

Depois a minha collega da barbearia discorre sobre a influencia das mulheres na politica. Eu escuto. Ouvindo attento. Ella fala como Eva devia falar no Paraizo, mandando Adão comer o fructo prohibido...

— O Brazil nas mãos das mylheres ha de ser um colosso...

E eu penso no que vae ser do Brazil, quando ellas estiverem

a brunnir as unhas...

E continua a preleção sobre o futuro do feminismo. A mulher e a politica são um assumpto indigesto. Elle, por associação de idéas, me faz lembrar feijões queimados e coroulas sem botões...

Mas, enquanto o Rizini me escanhôa, sou obrigado a ouvir. E ouço. A mellenia vininha já vae a meio, sob a tesoura varonil e, não sei porque, olhando de relance para a entusiasta suffragista, tive a impressão desoladora de que ella estava se barbeando...

Folha Nova breve

Um conselho de amigo ! faça todas as suas compras somente na

Teleph. 522
Rua 9 de Março

PADARIA BRUNKOW